

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep) divulga hoje (14/09/2023) o seu 4º Boletim de Preços. Essa publicação analisa a trajetória mensal dos preços dos principais combustíveis no Brasil (gasolina C, diesel S10, GLP e etanol hidratado), com base nos dados publicados mensalmente pela ANP. O boletim traz um comparativo entre as trajetórias dos preços dos derivados no Brasil com os preços internacionais e apresenta uma projeção da composição dos preços nacionais de cada produto. A presente edição analisa os dados referentes ao mês de agosto de 2023.

DESTAQUES

- A Petrobras anunciou em 15/08 o aumento dos preços da gasolina e do diesel em suas refinarias, a partir de 16/08. No caso da gasolina, isso representou um aumento de 16,3% e o preço subiu para um valor médio de R\$ 2,93. Em relação ao diesel, o aumento foi mais expressivo, de 25,8%, subindo para um valor médio de R\$ 3,80.
- O preço médio do etanol registrou queda de 4,22% no mês de agosto e fechou o mês em R\$ 3,63 por litro. Com a subida dos preços da gasolina, a relação entre os preços médios desses derivados caiu de 68% para 64%. Dessa forma, na média, ainda é mais atrativo o uso do etanol para o abastecimento de veículos flex.
- A partir de 5 de setembro, os tributos federais PIS/Cofins voltaram a incidir sobre os preços do diesel. O Governo Federal antecipou a cobrança desses tributos que estava prevista para janeiro de 2024. O restabelecimento do imposto será progressivo e dividido em três momentos. Em setembro, a incidência foi de R\$ 0,11 por litro, em outubro haverá aumento de mais R\$ 0,13 por litro, e, por fim, em janeiro de 2024, o imposto voltará a ser cobrado integralmente, com acréscimo de R\$ 0,11 restantes, totalizando R\$ 0,35 por litro.
- Quanto à composição dos preços, em agosto, destaca-se a estimativa de forte aumento dos preços do diesel S10, decorrente tanto da elevação dos preços dos produtores como da ampliação da recomposição da margem de distribuição e revenda do combustível.

ANÁLISE

Tanto o petróleo tipo Brent como a cesta da OPEP apresentaram crescimento nas últimas quatro semanas de, respectivamente, 2,2% e 7,7%. Nos EUA, os preços do diesel no varejo têm subido exponencialmente nos últimos dois meses, cerca de 2,1% em julho, quando comparado ao mês anterior, e 12,6% em agosto, enquanto o preço da gasolina, depois de forte aumento, se estabilizou nas últimas duas semanas.

Foto: Pixabay



EDIÇÃO

nº 4
Setembro de 2023

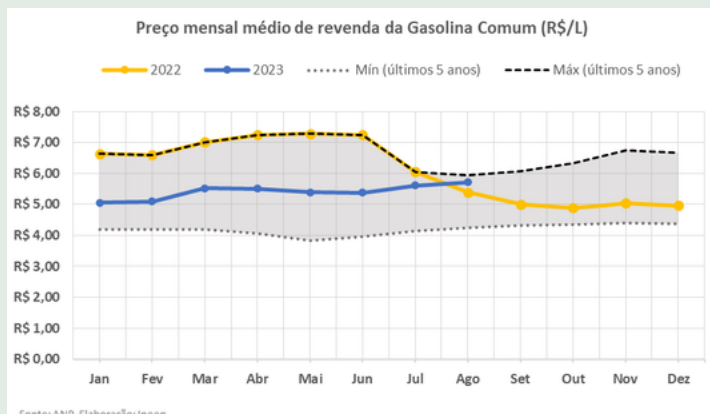
EXPEDIENTE

DIREÇÃO TÉCNICA
Mahatma Ramos
Ticiane Alvares

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Fernanda Brozski

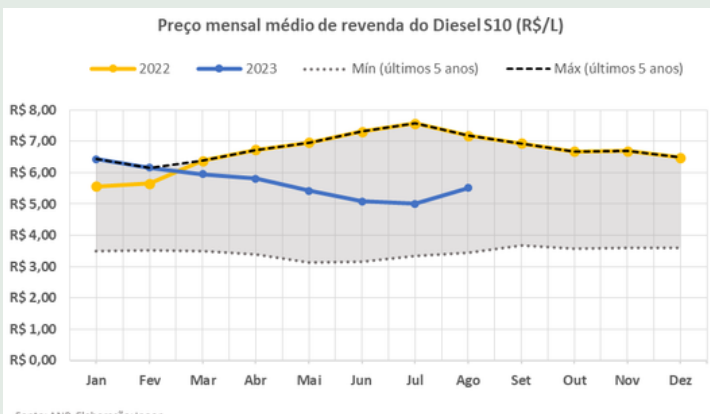
EQUIPE TÉCNICA
Adhemar Mineiro (Pesquisa e Redação)
Maria Clara Arouca (Pesquisa e Dados)

GASOLINA



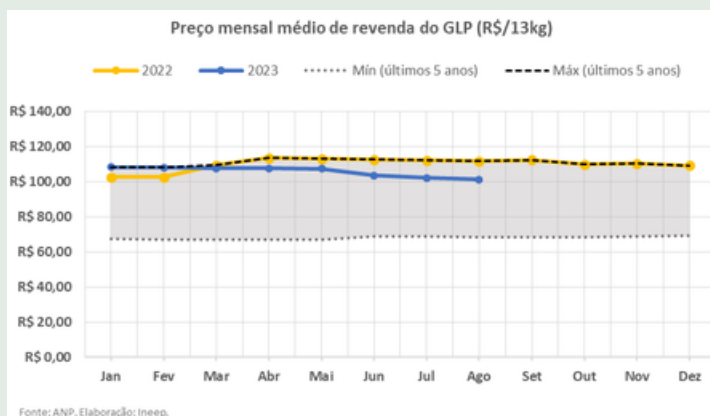
O preço da gasolina nos postos de combustíveis cresceu, na média nacional, 1,78% em agosto, na comparação mensal, atingindo R\$ 5,71 por litro. Em agosto, o preço da gasolina ultrapassou pela primeira vez o valor médio mensal observado no ano passado e se aproximou dos preços máximos dos últimos cinco anos para agosto. O maior preço médio seguiu sendo apurado na região Norte (R\$ 6,04), enquanto o menor na região Sudeste (R\$ 5,50). Entre os estados, as maiores médias mensais foram observadas no Acre (R\$ 6,63) e no Amazonas (R\$ 6,40) e as menores, em Mato Grosso do Sul (R\$ 5,39) e em Minas Gerais (R\$ 5,46).

DIESEL



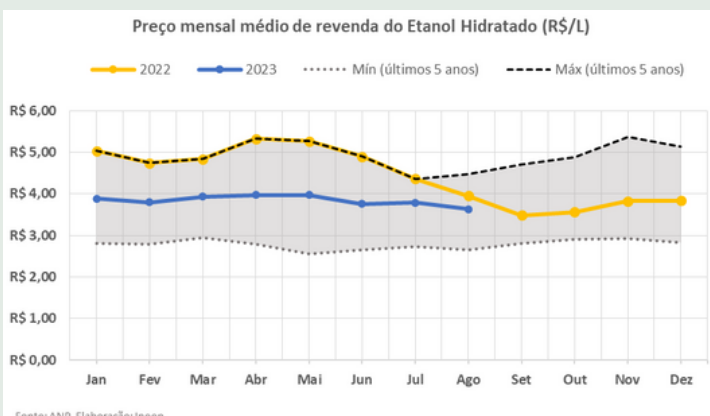
O preço do diesel S10, por sua vez, teve forte aumento, de 12,20% na média nacional, com preço médio de R\$ 5,61 por litro na bomba. A região Norte se destacou pelo maior preço médio (R\$ 5,86) e as regiões Sul e Sudeste pelos menores valores (R\$ 5,55). Entre os estados, as maiores médias foram observadas no Acre (R\$ 6,58) e no Amapá (R\$ 6,06) e as menores se mantiveram na Paraíba (R\$ 5,49) e em Pernambuco (R\$ 5,40). Apesar da alta, o preço médio em agosto de 2023, de R\$ 5,61 segue cerca de 22% menor que o preço médio registrado em agosto de 2022, de R\$ 7,20.

GLP



Já o preço médio nacional do GLP sofreu redução de 0,88% no comparativo mensal, registrando R\$ 101,09 por 13Kg. Assim como nos outros produtos, a região Norte foi destaque com maior preço médio (R\$ 114,09), enquanto o menor preço seguiu sendo verificado no Nordeste (R\$ 99,46). Entre os estados, as maiores médias observadas foram em Roraima (R\$ 125,50) e em Mato Grosso (R\$ 119,85) e as menores, no Distrito Federal (R\$ 92,07) e em Pernambuco (R\$ 87,31).

ETANOL

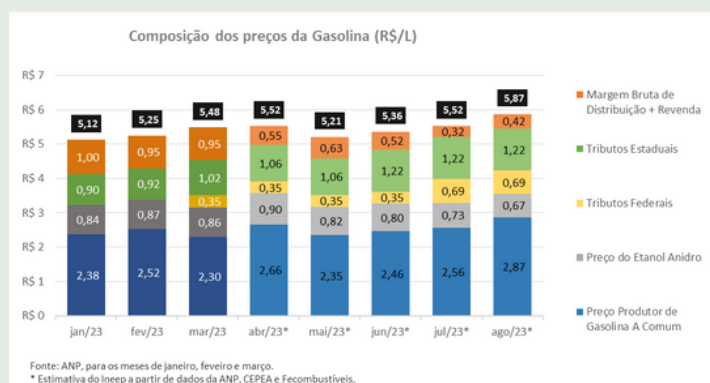


O preço médio do etanol hidratado caiu 4,22% na comparação entre julho e agosto de 2023 e fechou o mês em R\$ 3,63 por litro no âmbito nacional. Apesar de o preço do etanol não ser diretamente impactado pelos aumentos nas refinarias, o preço da gasolina é uma referência para o preço do etanol, por serem bens substitutos e concorrerem entre si, o que torna essa queda ainda mais relevante. Em função da eficiência energética de cada combustível, abastecer com etanol só vale a pena para o consumidor, se o preço do biocombustível estiver abaixo de 70% do preço da gasolina, em média. Em agosto, comparando os preços médios nacionais dos dois produtos, essa relação ficou em cerca de 64%. Aqui também a região Norte apresentou o maior preço médio (R\$ 4,69) e a região Centro-Oeste o menor (R\$ 3,51). Entre os estados, as maiores médias foram observadas no Amapá (R\$ 5,43) e em Roraima (5,01), e as menores em São Paulo (R\$ 3,44) e em Mato Grosso (R\$ 3,33).

PROJEÇÃO DA COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DE FORMAÇÃO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

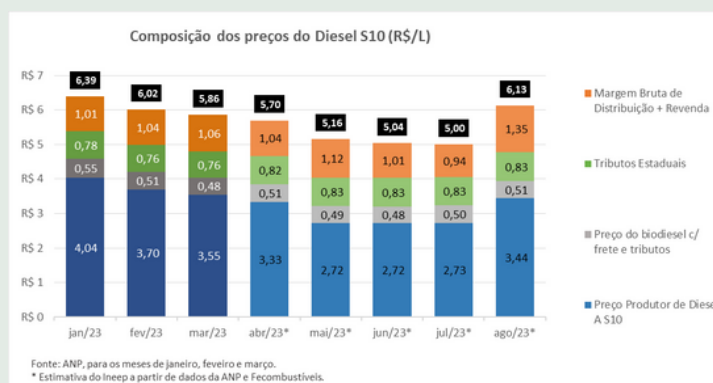
Esta edição do boletim inaugura a divulgação da projeção do Ineep da composição e estrutura de formação dos preços da gasolina C, diesel e GLP. A composição dos preços apresenta os múltiplos fatores que incidem sobre a formação dos preços ao longo da cadeia produtiva, tais como os preços nas refinarias, tributos estaduais e federais (PIS, Cofins, Cide e ICMS) e os principais custos operacionais das empresas, além das margens de distribuição e de revenda. A projeção do Ineep tem como objetivo suprir a defasagem temporal dos dados divulgados pela ANP. A presente edição analisa os dados referentes ao mês de agosto de 2023.

GASOLINA



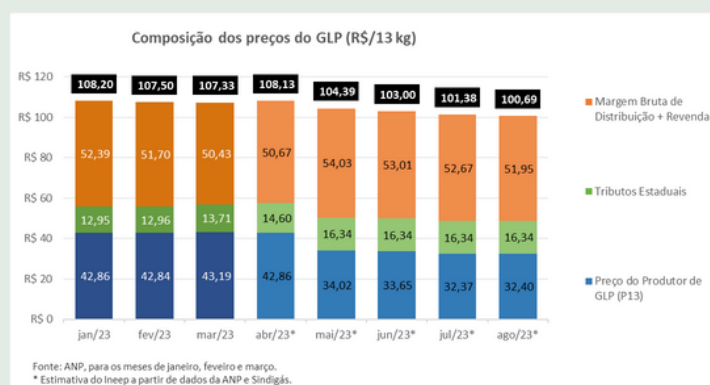
No caso da gasolina, a projeção revela que o aumento dos tributos federais e estaduais efetivados a partir de junho pressionaram em um primeiro momento, principalmente, a margem bruta de distribuição e revenda, que caiu de R\$ 0,52 em junho para R\$ 0,32 em julho. No entanto, em agosto houve uma recomposição das margens da distribuição e revenda, que voltou a subir para R\$ 0,42, além de um crescimento do preço dos produtores.

DIESEL



No caso do diesel S10, a volta da incidência de impostos (PIS/Cofins) está prevista para os meses de setembro e outubro de 2023 e janeiro de 2024. Assim, até agosto não há elevação da participação dos tributos na composição dos preços. Em agosto, observou-se que o aumento dos preços do diesel decorreu tanto do aumento dos preços dos produtores, isto é, reajustes aplicados pela Petrobras e refinarias privadas sobre o preço do diesel, quanto pela forte recomposição da margem de distribuição e revenda - enquanto o preço do produtor cresceu cerca de 26%, a margem cresceu cerca de 44%.

GLP



No caso do GLP, os preços apresentaram queda desde abril, explicada pela redução dos preços do produtor, em especial da Petrobras. Ademais, observa-se leve aumento da participação dos tributos no preço final e preservação da margem da revenda.

Comparando os dados originais da composição de preços da ANP para o mês de março, último mês com dados disponíveis, com a projeção realizada pelo Ineep para o mesmo mês, observa-se que para os componentes do preço houve, em média, um acerto de 94,4% para a gasolina (com maior diferença para os componentes “preço do produtor” e “margem bruta”), 99,84% para o diesel e 99,82% para o GLP.

NOTA METODOLÓGICA

Os dados da composição dos preços dos derivados, divulgados pela ANP a partir do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do MME, estão disponíveis apenas até março de 2023. A fim de acompanhar a trajetória da composição e estrutura dos preços de forma mais atualizada, o Ineep desenvolveu cálculo projetando cinco meses da composição dos preços da gasolina, diesel e GLP. Esse cálculo é realizado a partir dos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis) e Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindigás).

Destaca-se que, de acordo com a metodologia do MME para análise da composição dos preços dos derivados, o preço final ao consumidor (indicado nos gráficos na caixa preta) é referente ao preço médio da última semana de cada mês. A fonte dos dados do preço final ao consumidor e do preço do produtor é a própria ANP. Para os tributos, utiliza-se como fonte a Fecombustíveis e o Sindigás. Já para o etanol, os dados são do Cepea. No caso da gasolina, para os cálculos, considera-se a mistura atual de 73% de gasolina e 27% de etanol anidro por litro, enquanto para o diesel, para o período da estimativa, considera-se 88% de diesel e 12% de biodiesel. A margem bruta de distribuição é a subtração do preço final ao consumidor pelos outros componentes.